



AGF LAMENHA LINS
Rua Lamenha Lins, 1496
80250-981 – Curitiba – PR

Impactos do aumento do IOF no setor de transporte rodoviário de cargas

Financiamentos de frota e de capital de giro, antes viabilizados a taxas relativamente baixas, ficaram mais caros onerando a aquisição de caminhões e a manutenção de operações



MAIS IMPOSTOS A CAMINHO

O mês de junho inicia com uma nova e ampla discussão sobre mais uma medida do Governo Federal que ataca diretamente o equilíbrio das contas das empresas transportadoras de cargas de todo o país: o recente anúncio do aumento das alíquotas do IOF (Imposto sobre Operações Financeiras). A decisão representa um retrocesso inaceitável para o setor produtivo.

Junto de outras entidades Federativas, NTC&Logística, Sistema Transportes, estamos nos unindo para que o governo se sensibilize e não siga com a aplicação deste aumento. As pequenas e médias transportadoras são as mais prejudicadas, conforme aponta o Sistema FETRANSPAR, por não terem acesso facilitado a linhas de crédito incentivadas como o FINAME (Fundo de Financiamento para Aquisição de Máquinas e Equipamentos), que ficou isento do reajuste.

A alta do imposto também encarece operações de crédito essenciais ao setor, como o capital de giro por meio do adiantamento de recebíveis — mecanismo fundamental para empresas que enfrentam margens reduzidas e prazos longos de pagamento. Esses e outros argumentos estão sendo colocados a mesa para que a equipe econômica federal entenda o tamanho do prejuízo.

Nas estradas que cortam o Paraná, mais uma etapa do Programa de Concessões, do qual o Sistema FETRANSPAR vem acompanhar desde sua concepção, ainda nas audiências públicas, teve outras duas etapas concluídas. Os lotes 03 e 06 iniciaram suas atividades operacionais de atendimento em dois trechos bastante importantes que levam ao Norte e ao Oeste do Estado. E o Tribunal de Contas da União (TCU) aprovou os editais dos lotes 4 e 5 das rodovias federais e estaduais do Paraná os quais encerram a fase de leilões do Programa de Concessões Rodoviárias do Estado. Somente esses dois últimos trechos abrangem 1.058 quilômetros de rodovias no Paraná.

Todo esse novo contexto de administração da malha rodoviária será imprescindível para os investimentos em infraestrutura das principais estradas do Paraná nos próximos anos. Cabe ao setor de transportes junto com outras entidades que formam o setor produtivo, não baixar a guarda e assegurar que as obras e serviços sejam entregues conforme consta nos contratos assinados com as empresas. E estaremos atentos para que esse projeto de fato seja executado. Estamos no caminho.

Boa leitura!

Sérgio Malucelli
Presidente do Sistema FETRANSPAR



ACIC – CASCAVEL

O presidente do Sintropar, Antonio Carlos Ruyz, desde o último mês de maio também assumiu a vice-presidência da Associação Comercial e Industrial de Cascavel (ACIC). Junto ao novo presidente da Instituição, Marcio Luiz Blazius, eles foram eleitos por aclamação para a gestão 2025/2026.

Na nova composição, o vice-presidente do Sintropar, Edson Pilati, assume também o cargo de vice-presidente de Assuntos de Transporte e Logística da associação.

PISOS MÍNIMOS DE FRETE

A Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) publicou no Diário Oficial da União (DOU) do último dia 28 de maio, a atualização dos valores dos pisos mínimos de frete do transporte rodoviário de cargas. A Portaria Suroc nº 23/2025 atualiza os coeficientes de pisos mínimos de frete em decorrência de reajuste no preço do Diesel S10. A Lei nº 13.703/2018, determina que a tabela seja reajustada sempre que ocorrer oscilação no valor do combustível superior a 5%, seja para baixo ou para cima, chamada de “gatilho”. Confira os valores de acordo com o tipo de operação: Tabela A – transporte rodoviário de carga de lotação: -2,08%; Tabela B – veículo automotor de cargas: -2,35%; Tabela C – transporte rodoviário de carga lotação de alto desempenho: -2,57%; e Tabela D – veículo de cargas de alto desempenho: -2,90%.

Acesse o Diário Oficial da União para conferir a íntegra a portaria.



Foto: Divulgação / Via Araucária

NOVA SINALIZAÇÃO PARA NEBLINA NA BR-277

Neblina densa, visibilidade quase nula e curvas sinuosas: um cenário comum — e perigoso — nas rodovias de serra, especialmente em épocas mais frias, como entre maio e agosto. Pensando na segurança de quem trafega por esses trechos, a concessionária Via Araucária deu um passo inovador na BR-277, em São Luiz do Purunã: a implantação de uma nova sinalização horizontal na cor verde-lima, desenvolvida para ser altamente visível mesmo sob neblina intensa. A cor vibrante foi escolhida estrategicamente por oferecer maior luminosidade e contraste com o asfalto em condições de baixa visibilidade, uma vez que a região tem alta incidência do fenômeno. A intenção, segundo a empresa, é facilitar a percepção da pista por motoristas, aumentar a atenção durante a condução e, principalmente, reduzir o risco de acidentes, com foco na segurança viária.

CURITIBA

SETCEPAR – Sindicato das Empresas de Transporte de Cargas no Estado do Paraná
- Tel: (41) 3014.5151 - E-mail: atendimento@setcepar.com.br

SEGUIPAR – Sindicato das Empresas e Proprietários de Serviços de Auto Socorro, Remoção e Resgate de Veículos e de Içamento através de Guinchos e Guindastes do Estado do Paraná - Tel: (41) 3023.2258 - E-mail: seguipar@seguipar.com.br

Filiados da FETRANSPAR

CONCESSÕES RODOVIÁRIAS ATÉ 2026

O Ministério dos Transportes firmou concessões rodoviárias que somam mais de R\$ 120 bilhões em investimentos, com leilões programados para 2025 e 2026, durante o III Summit de Concessões de Rodovias, realizado em maio, em São Paulo. O encontro abordou os desafios e avanços do setor rodoviário, com ênfase nas inovações tecnológicas, sustentabilidade e segurança jurídica nas concessões. Representantes de diferentes esferas do governo, além de investidores e operadores, se reuniram para discutir o futuro das concessões rodoviárias no Brasil. Gestores dos estados de Mato Grosso, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e São Paulo apresentaram suas agendas de leilões, novos modelos contratuais e parcerias, com foco em acelerar os investimentos regionais.



Associe-se

O Sistema FETRANSPAR conta com dez sindicatos associados. Estruturas que representam todas as regiões do Estado do Paraná, com diversos serviços específicos para empresas. Associe-se e utilize todos os nossos benefícios. Procure o sindicato mais próximo a sua empresa.



PONTA GROSSA

SINDIPONTA - Sindicato das Empresas de Transporte de Cargas de Ponta Grossa - Tel: (42) 3223.2612 - E-mail: sindiponta@fetranpar.org.br

MARINGÁ

SETCAMAR - Sindicato das Empresas de Transporte de Cargas e Logística de Maringá - Tel: (44) 3225.3781 - E-mail: setcamar@setcamar.org.br

CASCATEL

SINTROPAR - Sindicato das Empresas de Transporte e Logística do Oeste do Paraná - Tel: (45) 3225.1714 - E-mail: sintropar@sintropar.com.br

Controle da velocidade média: uma iniciativa para frear as mortes no trânsito

As mortes no trânsito, que vinham apresentando uma trajetória de queda em um passado recente no Brasil, voltaram a crescer nos últimos anos. Conforme dados do DataSUS, do Ministério da Saúde, os óbitos caíram de 44 mil, em 2014, para 32 mil, em 2019 – uma redução de 27% em cinco anos. Ou 12 mil mortes anuais a menos, aproximadamente.

De 2020 pra cá, porém, o mesmo DataSUS aponta sucessivos aumentos das mortes, ano após ano. Em 2023, dado mais recente disponível, houve quase 35 mil óbitos, uma alta de 9% em quatro anos. Os dados de 2024 já divulgados pela Polícia Rodoviária Federal (PRF) reforçam essa tendência de alta dos indicadores de violência no trânsito. No ano passado, nas rodovias federais de todo o país, 6.160 pessoas perderam a vida, o pior resultado dos últimos sete anos.

No Paraná, o quadro se repete: pela primeira vez em sete anos, ultrapassamos a marca de 600 óbitos nas BRs que cortam o estado. Todos esses dados negativos nos colocam diante de um desafio claro e urgente: como reverter esta curva e retomar a queda dos índices de lesões e mortes no trânsito no Brasil? O que é possível fazer diante deste quadro?

Não existe resposta fácil a esta pergunta. Não há receita pronta, nem solução mágica. Afinal, são diversos fatores que incidem sobre a dinâmica dos sinistros. A abordagem do problema é complexa, envolve questões como educação, comportamento, engenharia de tráfego e fiscalização, entre outras.

Mas existe um fato absolutamente incontestável: o desrespeito sistemático aos limites de velocidade constitui um fator diretamente relacionado ao nível de gravidade dos sinistros de trânsito.

Ao menos 28 países do mundo já adotam a fiscalização por velocidade média, com experiências de sucesso comprovadas, incluindo 16 dos 27 países da União Europeia – quase dois terços do total de nações que fazem parte do bloco.

Há mais de dez anos tramitam no Congresso Nacional projetos para viabilizar o controle da velocidade média no Brasil. E o próprio Plano Nacional de Redução de Mortes e Lesões no Trânsito (Pnatrans), criado a partir de uma lei federal publicada em 2018, previa um prazo até 2024 para termos uma regulamentação do controle de velocidade média, o que ainda não ocorreu. O país está atrasado nesse cronograma.

O texto atual do Código de Trânsito Brasileiro prevê a fiscalização de velocidade apenas instantânea, pontual, no local onde o equipamento de radar está instalado.

Sim, é preciso discutir a aplicação dos recursos arrecadados a partir de infrações de trânsito. Mas o que não se pode ignorar é o caráter civilizatório da fiscalização eletrônica. Em vez de repetir o discurso rasteiro e populista de uma suposta “indústria da multa”, precisamos discutir o que fazer diante das mortes, lesões e internamentos, que impactam, diariamente, o Sistema Único de Saúde.

Na prática, os radares convencionais têm um efeito limitado, fisicamente restrito. A poucas centenas (ou dezenas) de metros dos equipamentos de radar fixo convencionais, o efeito de segurança já se torna insignificante. O hábito de frear antes dos radares e acelerar logo depois deles é uma prática comum, mundialmente documentada em estudos de campo.

A melhoria da segurança viária e a consequente redução dos índices de violência no trânsito dependem de medidas estruturantes, tomadas a partir de debates e decisões do Congresso Nacional, que precisa priorizar essa matéria.

A fiscalização por velocidade média tem o potencial de ajudar o país a frear as mortes no trânsito, muitas delas, perfeitamente evitáveis. Estudos publicados em ao menos 12 países apontam índices superiores a 50% de redução das mortes no trânsito, resultado obtido graças ao controle da velocidade média. Não há motivo razoável para não trazer esta importante ferramenta para salvar vidas também no Brasil.



Foto: Divulgação

Fernando César Oliveira

Policial rodoviário federal, superintendente da PRF no Paraná

TOLEDO

SINTRATOL - Sindicato das Empresas de Transporte de Cargas da Microrregião Toledo - Oeste do Paraná - Tel: (45) 3252.2525 - E-mail: sintratol@fetranpar.org.br

DOIS VIZINHOS

SINDIVALE - Sindicato das Empresas de Transporte de Cargas de Dois Vizinhos - Tel: (46) 3536.2138 - E-mail: sindivale@fetranpar.org.br

FRANCISCO BELTRÃO

SETCSUPAR - Sindicato das Empresas de Transporte de Cargas do Sudoeste do Paraná - Tel: (46) 3055.4746 - E-mail: setcsupar@gmail.com

GUARAPUAVA

SETCGUAR - Sindicato das Empresas de Transporte de Cargas e Logística de Guarapuava e Região - Tel: (42) 3622.2320 - E-mail: setcguar@fetranpar.org.br

FOZ DO IGUAÇU

SINDIFOZ - Sindicato das Empresas de Transporte de Cargas de Foz do Iguaçu - Telefone: (45) 3526.3800 - E-mail: adm@sindifoz.com.br



Impactos do aumento do IOF no setor de transporte rodoviário de cargas

Financiamentos de frota e de capital de giro, antes viabilizados a taxas relativamente baixas, ficaram mais caros onerando a aquisição de caminhões e a manutenção de operações

O recente aumento das alíquotas do IOF (Imposto sobre Operações Financeiras), anunciado no último dia 23 de maio pela equipe econômica do Governo Federal, provocou forte reação no setor de transporte rodoviário de cargas, pois trata-se de um setor estratégico para a logística nacional, já sujeito a elevados custos operacionais, que será duramente atingido pela medida, especialmente nas iniciativas de renovação de frota, aquisição de caminhões,

peças, pneus, modernização de processos e adoção de tecnologias sustentáveis. Estudos apontam que, em 2022, os custos logísticos no Brasil representaram 13% do PIB (o dobro da média dos países da OCDE) e que 67,5% da malha rodoviária pavimentada apresenta algum grau de deficiência.

De acordo com o Decreto nº 12.467/2025 essa elevação das alíquotas do IOF mais do que

dobrou, saltando de 1,88% para 3,95% - em diversas operações financeiras. Segundo o Sistema FETRANSPAR a medida impacta de forma severa um setor considerado estratégico para a logística nacional, responsável por mais de 65% da movimentação de mercadorias no país.

As pequenas e médias transportadoras são as mais prejudicadas, conforme aponta o



Sistema FETRANSPAR, por não terem acesso facilitado a linhas de crédito incentivadas como o FINAME (Fundo de Financiamento para Aquisição de Máquinas e Equipamentos), que ficou isento do reajuste.

A alta do imposto também encarece operações de crédito essenciais ao setor, como o capital de giro por meio do adiantamento de recebíveis — mecanismo fundamental para empresas que

enfrentam margens reduzidas e prazos longos de pagamento.

Para a entidade, os efeitos imediatos da medida incluem aumento dos custos operacionais, repasse de preços ao consumidor final e o desestímulo à renovação de frotas — contrariando os esforços necessários para modernizar o transporte e reduzir as emissões de poluentes. “A medida cria um obstáculo adicional para milhares de transportadoras que mantêm o Brasil em movimento. Em vez de estimular o investimento produtivo, penaliza a competitividade do setor”, afirma o presidente do Sistema FETRANSPAR, Coronel Sérgio Malucelli, que representa perto de 20 mil empresas em todo o Estado do Paraná.

Para o Assessor Jurídico da FETRANSPAR e Advogado na A. Augusto Grellert Advogados Associados, Benjamim Joel Lucian, o aumento do IOF também desestimula investimentos em telemetria e manutenção preventiva, além da modernização de processos e adoção de tecnologias sustentáveis retardando ganhos de produtividade, sendo que, para compensar esse encarecimento do crédito, as transportadoras tendem a reajustar tarifas de frete, repassando custos à indústria, ao comércio e, em última instância, ao consumidor.

“Paralelamente, transportadoras de menor porte, sem fôlego para arcar com o crédito mais caro, registram maior inadimplência e risco de falências, ao passo que cresce a informalidade — serviços sem nota fiscal ou “pejotização” irregular —, prejudicando a concorrência e reduzindo a arrecadação”, comenta Dr. Lucian.

Ainda de acordo com ele, a cadeia de suprimentos sente também a pressão do frete mais caro, estimulando a busca por modais alternativos (ferroviário, hidroviário) e parcerias de logística compartilhada, mas sem resolver os gargalos estruturais rodoviários. “Para mitigar esses efeitos, as empresas precisam diversificar fontes de financiamento, renegociar contratos de leasing e buscar linhas mais baratas, além de otimizar processos internos”, diz o advogado ao completar: “ao mesmo tempo, cabe ao poder público considerar incentivos fiscais setoriais e investimentos em infraestrutura — tais como recuperação de rodovias e desonerações pontuais —, de modo a preservar a competitividade, reduzir custos operacionais e assegurar a continuidade e a eficiência do transporte rodoviário de cargas no país”.

A FETRANSPAR também reforça apoio à Confederação Nacional do Transporte (CNT) e outras entidades que pedem a revogação imediata do aumento. Segundo a entidade paranaense, o setor precisa de crédito acessível, menos carga tributária e maior segurança jurídica para continuar contribuindo com a economia nacional. “Essa decisão representa um retrocesso inaceitável para o setor produtivo. Esperamos sensibilidade e responsabilidade por parte do Governo Federal para reverter essa medida o quanto antes”, ressalta Malucelli.

Apesar das discussões e da rejeição do parlamento à medida, até o fechamento desta reportagem não havia nenhum posicionamento oficial nem mudança no decreto.

“PARALELAMENTE, TRANSPORTADORAS DE MENOR PORTE, SEM FÔLEGO PARA ARCAR COM O CRÉDITO MAIS CARO, REGISTRAM MAIOR INADIMPLÊNCIA E RISCO DE FALÊNCIAS.”

Benjamin Joel Lucian

Empresas assumem os Lotes 3 e 6 do pedágio no Paraná

Os atendimentos das novas concessões podem ser acionados pelos seguintes números: **Lote 3 - 0800-376-0000** e **Lote 6 - 0800-277-0163**

As concessionárias CCR PRVias e a EPR Iguaçu, no último mês de maio, assumiram as concessões dos Lotes 3 e 6, respectivamente. O Lote 3 faz parte da Malha Norte, que abrange 22 cidades e faz a ligação do Norte do Estado com o eixo rodoviário da BR-277, chegando até o Porto de Paranaguá. São 569 quilômetros envolvendo as rodovias federais BR-369, BR-373 e BR-376, e as estaduais PR-170, PR-323, PR-445 e PR-090. A previsão é de que a concessionária invista R\$ 9,8 bilhões em obras, além de R\$ 6 bilhões em serviços operacionais.

Já o Lote 6, compreende a BR-277 entre o Trevo do Relógio em Prudentópolis e Foz do Iguaçu (BR-277, BR-163, PR-182, PR-483, PR-180, PR-280 e PR-158). Rodovias que são importantes corredores de escoamento agrícola e conectam o Oeste e o Sudeste do Paraná e o Mato Grosso do Sul ao Porto de Paranaguá, bem como caminhos que levam ao Paraguai, a Argentina e as Cataratas do Iguaçu, uma das sete maravilhas da natureza e um dos destinos mais procurados por estrangeiros.



Escolha o melhor caminho para você e para o seu negócio!

Investir na **Transpocred** é escolher quem valoriza o seu dinheiro! Aqui, seu investimento rende mais que a média do mercado, com a segurança de uma instituição sólida e Rating A+.

Tudo isso somado ao nosso modelo de cumulatividade de taxas que permite maximizar a sua rentabilidade e ganhos futuros.

Conheça nosso portfólio de investimentos:

- RDC Pré-fixado
- RDC Pós-fixado
- LCI - Letra de Crédito Imobiliário
- IPCA+

- Aplicação Programada
- Cota Capital
- Poupança

transpocred.coop.br



Proteção para você e para o seu patrimônio:

Garanta segurança e tranquilidade para você, sua família e seu patrimônio.

Escolha a cobertura ideal entre nossas opções de seguros e proteja o que mais importa para você e para o seu negócio.

- VIDA
- AUTOMÓVEL
- EMPRESARIAL
- RESIDENCIAL
- FROTA

Compromisso com o Meio Ambiente



O Dia Mundial do Meio Ambiente, celebrado em 5 de junho, é uma data de grande relevância para o Programa Ambiental do Transporte - Despoluir Paraná, coordenado pela FETRANS PAR. Mais do que uma data simbólica, a celebração representa uma oportunidade de intensificar o debate sobre a preservação ambiental e reafirmar o compromisso do setor de transporte com práticas sustentáveis.

Desde sua implantação, o DESPOLUIR FETRANS PAR tem sido protagonista em iniciativas que aliam eficiência no transporte rodoviário de cargas à responsabilidade ambiental. Todos os anos, nesta data, o programa organiza e participa de ações educativas, campanhas de conscientização, avaliações veiculares ambientais e parcerias com instituições comprometidas com a causa ecológica.

Em 2025, não será diferente. Estão previstas diversas atividades em todo o Estado do Paraná, com foco na educação ambiental, redução de emissões de poluentes e incentivo à adoção de boas práticas ambientais nas empresas transportadoras. Essas ações são pensadas para impactar positivamente motoristas, gestores e toda a cadeia do transporte rodoviário, promovendo uma cultura de sustentabilidade.

“Trabalhar com transporte e meio ambiente é um desafio diário. O DESPOLUIR FETRANS PAR mostra que é possível conciliar produtividade com respeito ao planeta. No mês em que celebramos o Dia Mundial do Meio Ambiente, reforçamos essa missão com ainda mais energia e ações concretas”, afirma o coordenador do programa no Paraná, Adriano Jacomel.

Com mais de uma década de atuação, o Programa Despoluir já avaliou milhares de veículos em todo o Estado, contribuindo diretamente para a redução da emissão de gases poluentes e a melhoria da qualidade do ar. Além disso, promove ações de educação ambiental em eventos e nas próprias empresas, fortalecendo o compromisso do setor com a agenda ambiental brasileira.

“A FETRANS PAR, por meio do Despoluir, reitera neste mês de junho que o cuidado com o meio ambiente é parte essencial do futuro do transporte. E que cada atitude consciente, por menor que pareça, contribui para a construção de um setor mais limpo, eficiente e comprometido com as próximas gerações”, declara o presidente do Sistema FETRANS PAR, Coronel Sérgio Malucelli.

Ações ambientais

“Transporte Consciente Motorista Saudável” é o nome do evento que irá acontecer em Maringá, Cascavel e Toledo. Nessas ações ambientais estão previstas - avaliações veiculares ambientais, orientações à saúde, distribuição de mudas frutíferas, orientações de segurança no trânsito, atividades de interação aos participantes, corte de cabelo e distribuição de brindes.

Maringá

17/6 - das 9h às 16h
Pool de Combustível
(RAÍZEN/VIBRA)

Cascavel

26/6 - das 8h às 12h
Posto Transoja

Toledo-PR

27/6

DESPOLUIR

Programa Ambiental do Transporte

CNT | SEST SENAT

SISTEMA
FETRANS PAR
SEST | SENAT | DESPOLUIR

Novidade para profissionais que atuam na Segurança e Medicina do Trabalho

Projeto busca apoiar empresas na adequação em NRs, oferecendo soluções eficazes para a gestão de riscos ocupacionais, tornando o ambiente de trabalho mais seguro

A Unidade Operacional do SEST SENAT Curitiba, a partir deste mês a junho inicia um projeto piloto voltado a medicina do trabalho. Trata-se do Serviço Especializado em Segurança e Medicina do Trabalho (SESMT), composto por engenheiro e médico do trabalho, técnico em segurança e técnico em enfermagem. Nesta primeira fase, também está disponível uma sala administrativa com quatro postos de trabalho, bem como parceria com clínicas e laboratórios para execução e análise de exames ocupacionais.

Já na segunda etapa, que será implementada ao longo do ano, serão contratados médicos examinadores para atuação nas clínicas de saúde ocupacionais e haverá uma estrutura independente para a realização dos atendimentos.

O projeto, que está em fase de testes, também em Belo Horizonte, tem o foco na resolutividade, no atendimento personalizado e no comprometimento com o cliente. O projeto busca apoiar empresas na adequação em NRs, oferecendo soluções eficazes para a gestão de riscos ocupacionais, tornando o ambiente de trabalho mais seguro.

“A consultoria começa com uma avaliação de conformidade legal, identificando fragilidades e oportunidades de melhoria nas empresas. A partir desse diagnóstico, são sugeridas soluções personalizadas, que podem incluir produtos do SEST SENAT voltados a saúde ocupacional e



Foto: Divulgação

O projeto, que está em fase de testes, tem o foco na resolutividade, no atendimento personalizado e no comprometimento com o cliente

segurança no ambiente de trabalho”, explica o Diretor do SEST SENAT Curitiba, Ronaldo Maculan Domingo, que completa: “nosso objetivo é atuar preventivamente, oferecendo suporte técnico e estratégico para os empresários da região”.

Serviços previstos

Laudo e programas: Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR); Laudo Técnico das Condições do Ambiente de Trabalho (LTCAT); Laudo Técnico de Insalubridade e Periculosidade (LIP) e relatório analítico do PCMSO; entre outros.

Segurança do trabalho: medições ambientais químicas e físicas; gestão de EPI; consultoria para Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa) e brigada de incêndio; assistência em perícia trabalhista; entre outros.

Saúde ocupacional: atendimento médico para emissão dos atestados de saúde ocupacional; gestão de absenteísmo e de afastamentos previdenciários; treinamentos em saúde e qualidade de vida; entre outros.



DIRETORIA FETRETRANSPAR (GESTÃO 2025/2028)

Presidente: Sérgio Luiz Malucelli (Setcamar) | **1º Vice-Presidente:** Afonso Akioshi Shiozaki (Setcamar) | **2º Vice-Presidente:** Celso Antonio Gallegario (Sindifoz) | **1º Diretor Financeiro:** Josmar Richter (Sindiponta) | **2º Diretor Financeiro:** Edis Luis Moro Conche Aptos (Sindiponta) | **Diretores Efetivos:** Markenson Marques dos Santos (Setcepar) | Luiz Carlos Dagostini (Setcupar) | Allan Tressi (Sintrotol) | Silvio Kasnodzei (Setcepar) | **Diretores Suplentes:** Hermes Jean Lorenzoni (Sindiponta) | Claudio Andreatta (Seguipar) | Eduardo Ghellere (Sintropar) | **Conselho Fiscal - Conselheiros Efetivos:** Neocir Marcante (Sintrotol) | Volmar Sarturi (Sindivale) | Alexandre José Ferreira Filho (Setcepar) | **Conselheiros Suplentes:** Edson Roberto Pilati (Sintropar) | Daniel Fernando Dall'Agnol (Sintropar) | Felipe Medeiros (Setcepar) | **Representante junto à CNT:** Sérgio Luiz Malucelli.

EXPEDIENTE: Informativo da Federação das Empresas de Transporte de Cargas do Estado do Paraná (FETRETRANSPAR) - Textos: Gheysa Padilha e Everson Mizga (Zigg Comunicação Corporativa) - Projeto Gráfico e Diagramação: Celso Arimateia - Impressão: Lunagraf Gráfica e Editora Ltda. Os artigos publicados neste informativo e assim assinados por seus autores, não correspondem necessariamente a opinião da Federação.

www.fettranspar.org.br - (41) 3333-2900
Rua 24 de Maio, 1294 - Rebouças - CEP 80220-060 - Curitiba - PR



PARA USO DOS CORREIOS

- ☐ MUDOU-SE
- ☐ DESCONHECIDO
- ☐ RECUSADO
- ☐ FALECIDO
- ☐ AUSENTE
- ☐ NÃO PROCURADO
- ☐ END. INSUFICIENTE
- ☐ CEP
- ☐ NÃO EXISTE NO INDICADO
- ☐ INFORMAÇÃO ESCRITA
- ☐ PELO PORTEIRO OU SÍNDICO

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

_____/_____/_____

RESPONSÁVEL